

## ANÁLISE TEMPORAL DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS NA MATA ATLÂNTICA EM 2024

**Bernardo Teixeira de Castro<sup>1</sup>, João Vitor Estevam Pinto<sup>2</sup>, Luciano Cavalcante de Jesus França<sup>3</sup>, Vicente Toledo Machado de Moraes Junior<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais. (beteixeira@ufu.br)

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é elaborar, por meio do software QGIS, um mapa de todos os focos de incêndio registrados na Mata Atlântica em 2024, com base em dados de sensoriamento remoto, de modo a analisar os padrões espaciais e temporais da ocorrência do fogo e discutir seus principais fatores de intensificação. Como material e método, utilizou-se a base de dados do Monitor do Fogo, da plataforma MapBiomas, que mapeia cicatrizes de queimadas a partir de mosaicos de imagens multiespectrais do satélite Sentinel-2, com resolução espacial de 10 metros e temporal de 5 dias. As informações serão processadas no QGIS, que permite gerar mapas temáticos e comparar os registros de 2024 com a média histórica e os dados de 2023. Os resultados indicaram que, em 2024, foram queimados 1.012.678 hectares na Mata Atlântica, representando um aumento de 443% em relação ao mesmo período de 2023. O padrão mais crítico ocorreu entre agosto e outubro, quando a área queimada ultrapassou os 500 mil hectares, coincidindo com o auge da estação seca. Conclui-se que a intensificação dos incêndios na Mata Atlântica em 2024 resulta da interação entre fatores climáticos extremos, como o El Niño, e ações humanas inadequadas. O estudo demonstra a utilidade do QGIS e do sensoriamento remoto na análise espacial do fogo e reforça a necessidade de fortalecer políticas públicas, ampliar sistemas de monitoramento e adotar estratégias regionais de manejo para reduzir riscos futuros.

**Palavras-chave:** Desmatamento; Sensoriamento remoto; El niño